

ECRITURE AUTOBIOGRAPHIQUE CORPORELLE

[un atelier en quatre rencontres]

ESCRITA AUTOBIOGRÁFICA CORPORAL

[uma oficina em quatro encontros]

**Falar é pulmonear uma memória esquecida.
Falar é desenhar no espaço, é sentir.**

9

**Parler, c'est pulmoniser une mémoire oubliée.
Parler, c'est dessiner dans l'espace, c'est ressentir.**



É preciso coragem para escrever e colocar nossa voz no mundo.
É preciso atitude para ser "alguém" e estar acompanhado de suas memórias, experiências e pertencimentos. Ser quem se é demanda engajamento.

O atelier de "Escrita Autobiográfica Corporal" é um trabalho que beira a performance, incitando os participantes a se expressarem, a falarem o que sentem, a escreverem o que lhes atravessam, a dançarem, a silenciarem e olharem para dentro.

Como propositor, gosto de pensar que o corpo é um labirinto de memórias, sensações, sinapses, músculos e emoções, uma riqueza muitas vezes não acessada. Entrar em contato com esse material possibilita explorar outras vozes que ecoam, reforçando e fortalecendo quem somos.

Além do mergulho interno pessoal, o atelier é uma proposição de trabalho em grupo. Uma experiência que busca atravessar estados físicos e emocionais, misturando a vivência pessoal e acadêmica, tudo isso tendo o outro como espelho e facilitador.

Proponho com estes encontros, colocar o corpo em um estado de fluência por meio da língua falada e escrita, estimulando a mestiçagem entre *palavra som* e *palavra papel*. Sentir e escrever. Dançar e falar. escrever_sentir_falar.

Il faut du courage pour écrire et faire résonner notre voix dans le monde.
Il faut de l'audace pour être "quelqu'un" et être entouré de ses souvenirs, expériences et appartenances. Être soi-même demande un engagement.

L'atelier d'Écriture Autobiographique Corporelle est un travail qui frôle la performance, incitant les participants à s'exprimer, à dire ce qu'ils ressentent, à écrire ce qui les traverse, à danser, à se taire et à regarder à l'intérieur.

En tant que facilitateur, j'aime penser que le corps est un labyrinthe de souvenirs, sensations, synapses, muscles et émotions, une richesse souvent inexploitée. Entrer en contact avec ce matériau permet d'explorer d'autres voix qui résonnent, renforçant et fortifiant notre identité.

Au-delà de l'exploration intérieure, l'atelier propose un travail de groupe. Une expérience qui vise à traverser des états physiques et émotionnels, mêlant l'expérience personnelle et académique, avec l'autre comme miroir et facilitateur.

Je propose, à travers ces rencontres, de placer le corps dans un état de fluidité entre la langue parlée et la langue écrite, stimulant la *mestiçagem* entre *mot son* et *mot papier*. Ressentir et écrire. Danser et parler. écrire_ressentir_parler.

C.Baltazar

**Eu gostei do exercício que nós fizemos,
não tinha medo de falar na frente de todos
quando normalmente sou muito tímida.
Falar numa outra língua é muito difícil
e cansativo, mas sem pensar é muito mais simples.
Eu deixo meu corpo falar sozinho
e as palavras saíam sozinhas.**



**A escrita tem a anormalidade de se fazer no papel,
no espaço, no som e no próprio corpo de quem à ativa.**

**Y en unos instantes, con solo sentir el olor de su perfume le reconocí.
Eu sabia que era ele e que estava perto de mim,
mesmo com meus olhos estavam fechados.
Podia reconhecer sua presença. Mi corazón sintió
tanto en tan pocos segundos, Un sentimiento tan lindo: Amor.
Et là, je devais réouvrir mes yeux et regarder à travers les siens.
La beauté de ses yeux, de son regard m'émerveille.
Il est vrai que nous sommes capables de lire à travers
les yeux. Leí estrés, vergüenza, miedo, tristeza y solo un poco de felicidad.**

“Gostei da interação, isso faz com que eu não pense tanto nos problemas.”

“Vamos às preocupações do dia: fazer as compras (check),
ir nas aulas não obrigatórias (meio check),
aula de sensações (check) que dessa vez tem mais”

“Eu sou uma menina que gosta muito do mar.
Et comme hasard, j’ai dessiné mon île.
J’ai réussi à retranscrire tout ce qui
venait en tête par rapport à Bioko”

“Nada
Batuque, feliz e cor o que tem em comum?”

“Imaginei vendo um programa de TV e nos vendo.
É super difícil falar outras línguas, mesmo que inventada
porque ainda assim falta vocabulário.
Eu falando um discurso em público para...”

“Agora superei isso.
Que bom, vamos ao próximo idioma s2”

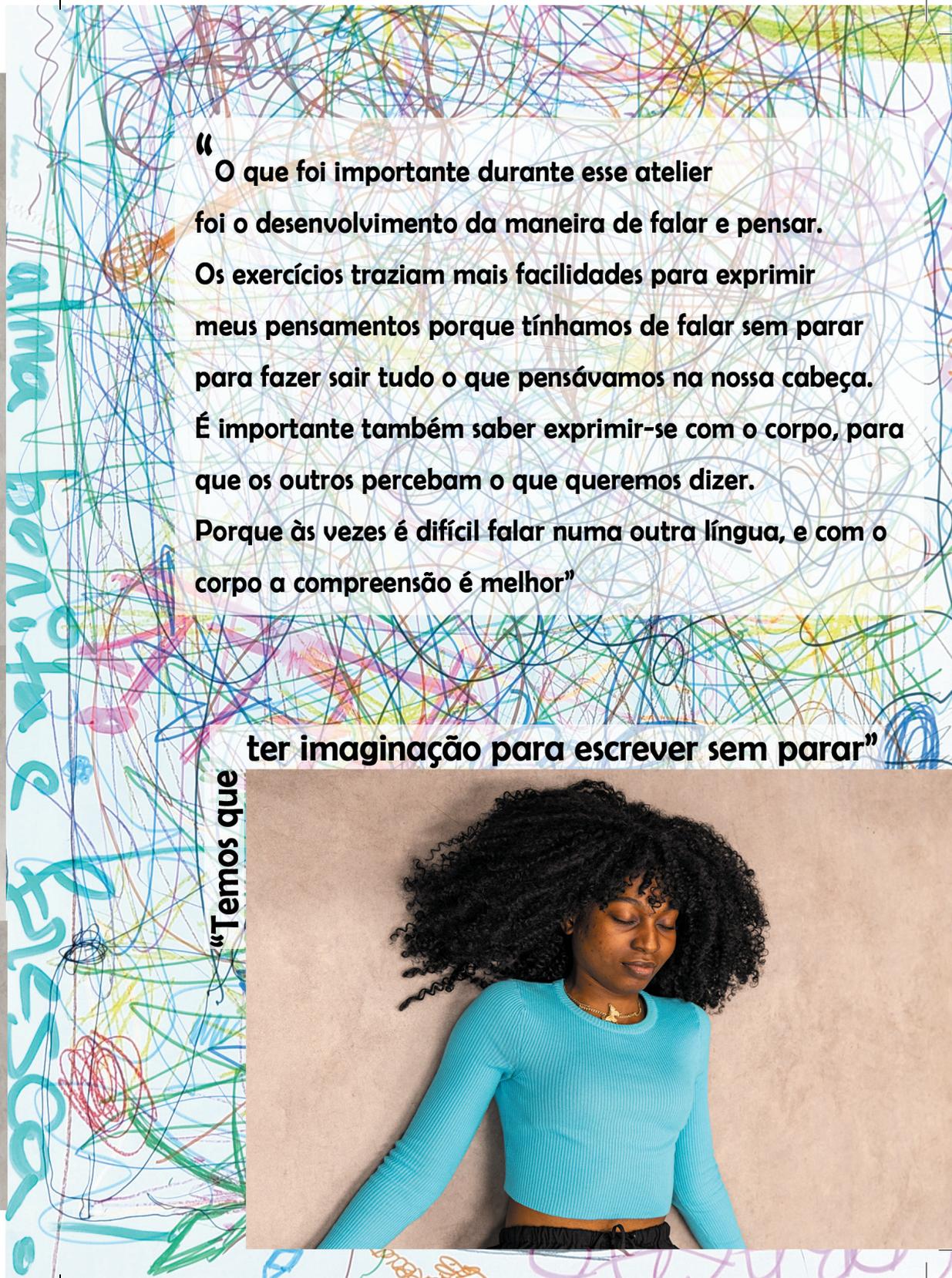
“Dançar de olhos fechados? Faço isso quase sempre”

“Pedir alguém em casamento? HAHHAHA
Eu vou ser pedida benzinho”

“Ai meu Deus, será que vai dar certo hoje?
Que bom que marquei para às 15h30.
Se der certo? Que bom que também tenho aula e...”

“Vamos pensar no hoje.
Que legal contar coisas como fofoca,
morte e reencontros de uma maneira assim.
Só 3 palavras foram dadas.
Será que eu poderia usar isso com as kids hoje?
Acho que as jumelles iam gostar”

“Palavras que me descrevem?
Estranho porque o que eu pensei nos meus problemas
que naturalmente pensaria depois. Inclusive pensei
em tantas palavras que elas se repetiram como
fome, unha, sapato e viagem”



“ O que foi importante durante esse atelier foi o desenvolvimento da maneira de falar e pensar. Os exercícios traziam mais facilidades para exprimir meus pensamentos porque tínhamos de falar sem parar para fazer sair tudo o que pensávamos na nossa cabeça. É importante também saber exprimir-se com o corpo, para que os outros percebam o que queremos dizer. Porque às vezes é difícil falar numa outra língua, e com o corpo a compreensão é melhor”

ter imaginação para escrever sem parar”

“Temos que





o teatro é um momento de relaxamento
on nous juge tout o tempo, a sociedade é dura,
temos que "sentir dans les clefs" mais se on se
libère, on s'exprime, ça fait un bien fou

Me começo um porque era 3 pontos o mais
um como aula e hoje eu gostei tanto
que o ponto ficou secundário.

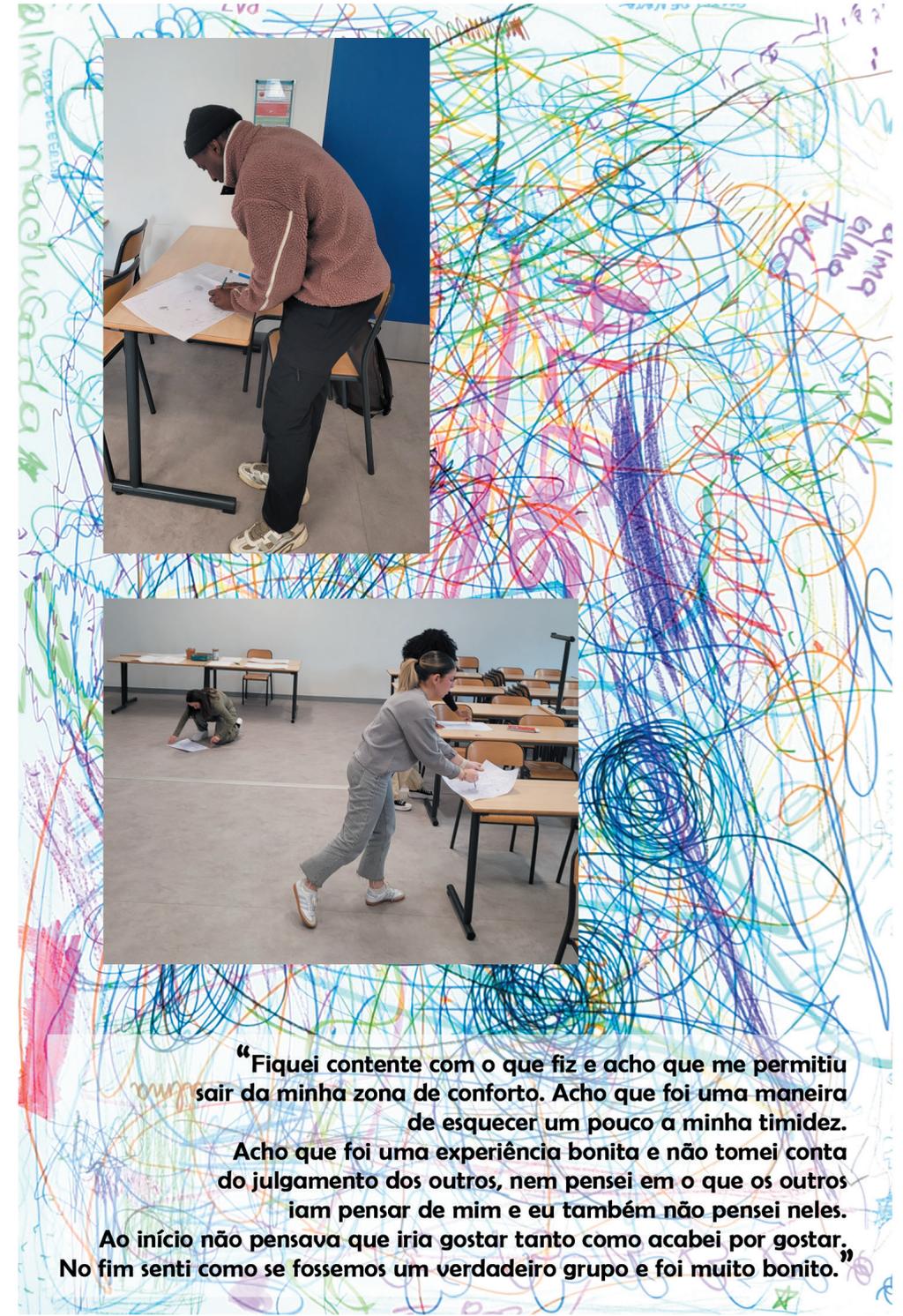
Sera que vou conseguir fazer esse tipo
de estudo de novo? ~~o~~

~~vou estudar de~~
~~estudo~~ ~~mas~~
~~estudo~~ ~~mas~~ ~~estudo~~

gosto da música, do meu momento
presente. Sera que mentes palavras,
que provavelmente nunca mais devii
poderei dizer algo que ainda não sei?

Preocupação dessa semana: ainda está
longe e não duvida fica ensaio sempre
ajustado, mas quero puer um pouco o futuro
para não ser pega de surpresa.

- Mundo ou de avaliação o outro ~~o~~
já alguém tirar desde isso desenha
uma obra com todos os detalhes que



“Fiquei contente com o que fiz e acho que me permitiu sair da minha zona de conforto. Acho que foi uma maneira de esquecer um pouco a minha timidez. Acho que foi uma experiência bonita e não tomei conta do julgamento dos outros, nem pensei em o que os outros iam pensar de mim e eu também não pensei neles. Ao início não pensava que iria gostar tanto como acabei por gostar. No fim senti como se fôssemos um verdadeiro grupo e foi muito bonito.”

PENSAMENTO DA ALMA MACHUCADA

Não entendo mas quero saber e ao mesmo tempo, eu sei que o fim está breve.

Estou perdida, perdida, perdida. Teria gostado que alguém me houvesse dito como fazer, para onde ir, o que dizer... mas estou sozinha. Infelizmente ou...Felizmente?

It is ending soon. I can feel it coming.

A Raiva? Eu a conheço. Desde 6 anos mais precisamente. Eu me pergunto porque.

Porquê? Deus? Porquê?. A Alegria? Algumas vezes. Quando penso nela, posso chorar por que as pessoas que me traziam alegria? Elas não estão mais comigo.

Infelizmente ou... Felizmente? Mas com a música, eu posso sentir.

Sim, a Alegria no meu corpo, corpo, corpo. Alegria, dançar, sorrir. Saltar, rir.

Sim, a Alegria da alma machucada. Foi um pouco estranho. Estava perdida e não sabia para aonde ir mas acabei achar alguns marcos. Então é isso? É assim? Estar perdida, procurar marcos porque ninguém vai me dar, achá-los e avançar?

Para estar perdida de novo? Até morrer? Chorar, mexer, palavras, criar, mover.

O corpo se move assim, assim, assim se move. Obrigada pela lua.

O corpo continua mover assim, assim, assim se move. Sofrimento misturado com Alegria.

Isso é o que vi nos olhos dos outros. O que quer dizer que eu não estou completamente sozinha. Isto me tranquiliza um pouco. Emergência, a tensão e sempre perdida.

Talvez menos. Talvez um dia desaparecerá completamente graças a liberdade da Alma Machucada. Entao é assim; desenhar, mexer, cantar, mover, cair, pensar, saltar, dançar, chorar, sorrir, rir, rir, rir e avançar. Sim é isso.

Esta vida longa. Longa, longa, longa com uma Alma Machucada.



É bom falar, gritar, rir, escrever, dançar, sentir a alegria pulsar no seu corpo, chorar, sentir suas emoções plenamente, se sentir vivo. Para mim, a música, que seja tocada, escutada, cantada, é uma ferramenta imparável para sentir. Sentir amor, paixão, melancolia, alegria de uma forma que algumas pessoas nunca poderão experimentar. Nossas emoções e sentimentos podem refletir nossa vulnerabilidade, mas vulnerabilidade é força, é o que nos faz humanos. A minha vulnerabilidade me faz sentir viva. Eu sou grata ser vulnerável. Eu sou grata por cada lágrima e cada riso. É sentindo emoções que demonstramos compaixão e empatia. A empatia nos permite parar de gritar e começar a ouvir o mundo que nos cerca. Permanecer aberto ao mundo nos permite evoluir, porque o mundo funciona como uma grande equipe, que precisa uns dos outros e todos têm seu lugar nela. Cada emoção é uma ponte para se conectar, para amar.



J'ai pensé au jeu de la marelle car dans les squares de monde entier, les enfants, sans se connaître, arrivent à jouer ensemble et passer un bon moment. J'ai eu cette impression de lâcher prise sans jugement de l'autre pendant l'atelier, un sentiment de légèreté.

Me lembrei de quando eu descobri que a xícara não era a colher. Tinha dito várias vezes que eu queria uma xícara, mas na minha cabeça eu visualizava uma “colher”. O dia que ele me diz com cara de assombro que a xícara em português em realidade era o recipiente para tomar o chá e o café, minha cabeça fez uma reinicialização. Tinha tantas perguntas, por exemplo: por que não posso chamar a colher como xícara? Mas a vida é assim, nem sempre tem sentido. E isso nos ajuda a não viver em monotonia

Por que é preciso acreditar,

Naquilo que vocês são?

O jeito que você olha,

O jeito que você fala,

É preciso acreditar

Nas minhas histórias,

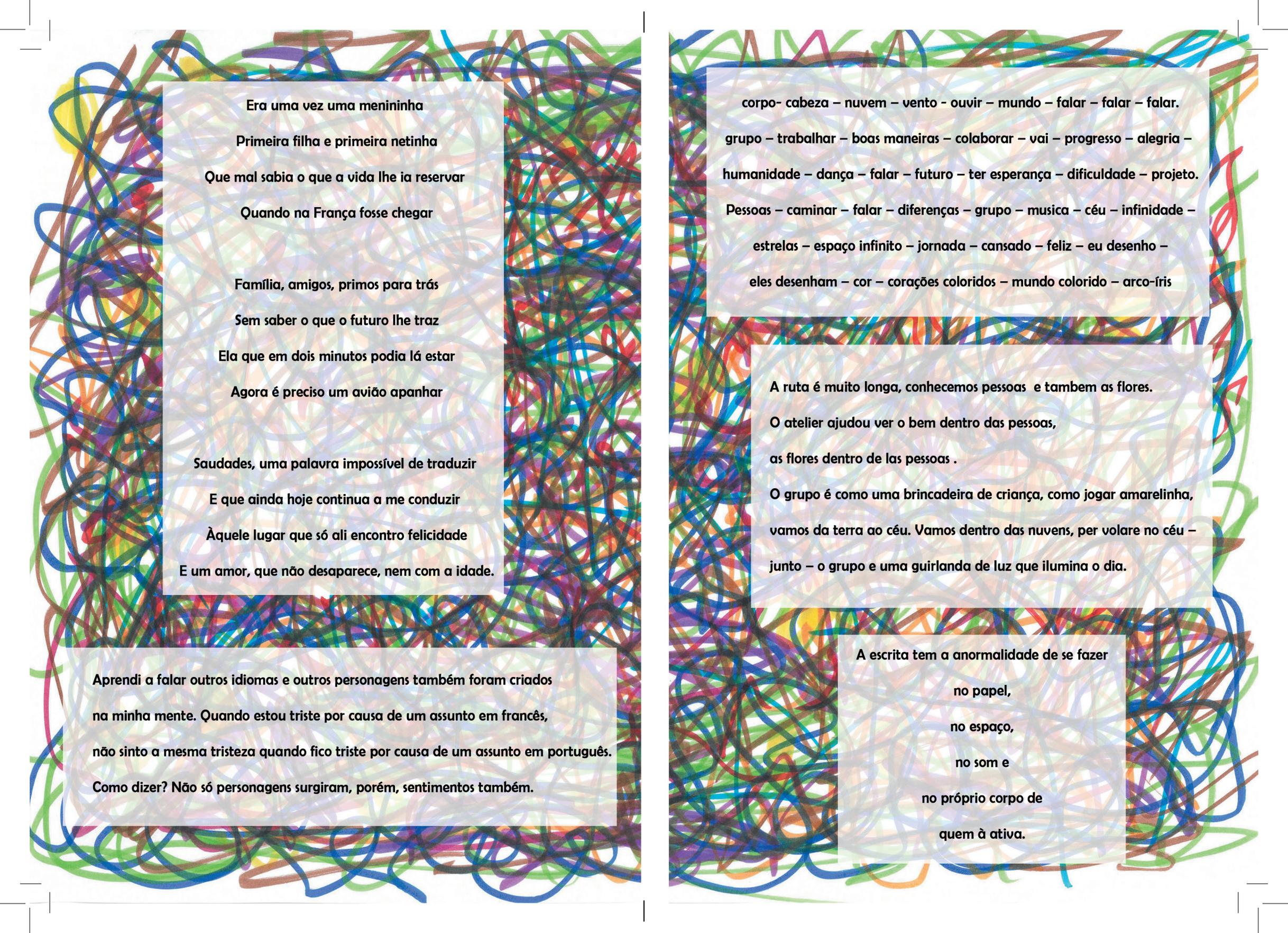
Nas minhas invenções,

E preciso acreditar.

Precisa mesmo?

Sim, também acho,

Muito além.



Era uma vez uma menina
Primeira filha e primeira netinha
Que mal sabia o que a vida lhe ia reservar
Quando na França fosse chegar
Família, amigos, primos para trás
Sem saber o que o futuro lhe traz
Ela que em dois minutos podia lá estar
Agora é preciso um avião apanhar
Saudades, uma palavra impossível de traduzir
E que ainda hoje continua a me conduzir
Àquele lugar que só ali encontro felicidade
E um amor, que não desaparece, nem com a idade.

Aprendi a falar outros idiomas e outros personagens também foram criados na minha mente. Quando estou triste por causa de um assunto em francês, não sinto a mesma tristeza quando fico triste por causa de um assunto em português. Como dizer? Não só personagens surgiram, porém, sentimentos também.

corpo- cabeça – nuvem – vento - ouvir – mundo – falar – falar – falar.
grupo – trabalhar – boas maneiras – colaborar – vai – progresso – alegria –
humanidade – dança – falar – futuro – ter esperança – dificuldade – projeto.
Pessoas – caminhar – falar – diferenças – grupo – musica – céu – infinidade –
estrelas – espaço infinito – jornada – cansado – feliz – eu desenho –
eles desenham – cor – corações coloridos – mundo colorido – arco-íris

A ruta é muito longa, conhecemos pessoas e também as flores.
O atelier ajudou ver o bem dentro das pessoas,
as flores dentro de las pessoas .
O grupo é como uma brincadeira de criança, como jogar amarelinha,
vamos da terra ao céu. Vamos dentro das nuvens, per volare no céu –
junto – o grupo e uma guirlanda de luz que ilumina o dia.

A escrita tem a anormalidade de se fazer
no papel,
no espaço,
no som e
no próprio corpo de
quem à ativa.



No início, muito complicado. Estava perdida mûas e mais o tempo passa, eu entendo mais e sinto mais. Estou menos perdida. É importante, acho, sim com uma consciência como minha. E agora estou leve. É isso, sim leve, relaxada mais vai dar certo. Sim, vai dar certo, certo, certo. Sim. A Raiva? Menos. Sim, menos. Agora um pouco cansada e mais relaxada. Eu me lembro, me lembro, me lembro que estou perto. Sim, perto, perto, perto da liberdade da alma machucada.

Eu resenti tantas coisas durante esse tempo aqui na faculdade desde 2020. Esse atelier é como o “apogée” desses quatro anos porque aqui sentimos todas essas emoções, mas multiplicadas, tipo dez vezes mais em um tempo muito mais curto e é provavelmente porque rimos, choramos, as emoções saiam mais rapidamente. Esse atelier é quatro anos de faculdade, ele fecha o ciclo de uma maneira que nos faz lembrar todos os momentos de alegria, tristeza, raiva., dúvida, convivialidade, solitude. A expressão libera quando se faz de diferentes níveis e formas, que seja física, escrita, na mente, do corpo, num desenho. Eu adorei esse grupo e tudo o que fizemos juntos, nunca vou esquecer o que senti com essas pessoas que não conhecia antes esse atelier, em menos de 6 horas, nos tornamos ESSE grupo. Essa experiencia dos estudos me apavorava antes, mas agora que é o fim em alguns meses, só me da nostalgia de todos esses momentos aqui, tudo o que descobri, sobre mim, os outros, a cultura....tudo aquilo que fez que eu sou EU hoje.



NÃO DEIXE O SAMBA MORREEEER
NÃO DEIXE O SAMBA ACABAAAAAR



O autor moçambicano Mia Couto, um dos mais conhecidos escritores em língua portuguesa, nos diz que o poeta, não dispondo de tinta, escreveu com sangue, não dispondo de papel, escreveu no próprio corpo, e que desse processo nasceu a voz, que é o rio em si mesmo ancorado. Como professora de português língua estrangeira na França há dez anos, percebi que, por mais que nossos e nossas estudantes aprendessem a gramática, a fonologia, a história e os usos da língua portuguesa, a experiência só estaria completa quando conseguissem encontrar a sua própria voz na nova língua. A proposta do ateliê "Escrita Autobiográfica Corporal" é acessar este lugar da voz, este espaço de liberdade tão difícil de ser alcançado já na língua materna, quanto mais em uma língua segunda, terceira, quarta, como é o caso dos nossos estudantes. Voltar-se para o corpo, para aquilo que há de mais físico na constituição da voz, foi então a aposta feita pelo departamento de português, ao estabelecer uma parceria com o trabalho desenvolvido por Alexandre Zampier (C.Baltazar) há muitos anos no Brasil, inclusive com exilados e refugiados. O resultado não poderia ter sido outro: nossos alunos e alunas, daqueles debutantes aos plenamente bilíngues, apropriaram-se da língua portuguesa de um modo diferente e surpreendente. Com isso, enriqueceram não só o trabalho de ensino e aprendizagem no contexto universitário de suas formações, como enriqueceram a si mesmos, em direção a qualquer caminho que percorram a partir de agora.

"Couto, Mia. Lenda de Luar-do-Chão. In: Um rio chamado tempo, uma casa chamada terra. São Paulo: Companhia das Letras, 2003: "Quando já não havia outra tinta no mundo/o poeta usou do seu próprio sangue./Não dispondo de papel,/ele escreveu no próprio corpo./Assim, nasceu a voz,/o rio em si mesmo ancorado./Como o sangue: sem foz nem nascente."

L'auteur mozambicain Mia Couto, l'un des écrivains les plus connus en langue portugaise, nous dit que le poète, n'ayant pas de peinture, a écrit avec du sang, n'ayant pas de papier, a écrit sur son propre corps, et que de ce processus est née la voix, qui est le fleuve ancré en lui-même. En tant que professeure de portugais langue étrangère en France depuis dix ans, j'ai réalisé que, même si nos étudiants apprenaient la grammaire, la phonologie, l'histoire et les usages de la langue portugaise, l'expérience ne serait complète que lorsqu'ils parviendraient à trouver leur propre voix dans la nouvelle langue. La proposition de l'atelier "Écriture Autobiographique Corporelle" est d'accéder à cet endroit de la voix, cet espace de liberté si difficile à atteindre déjà dans la langue maternelle, d'autant plus dans une deuxième, troisième, quatrième langue, comme c'est le cas pour nos étudiants. Se tourner vers le corps, vers ce qu'il y a de plus physique dans la constitution de la voix, a donc été le pari fait par le département de portugais, en établissant un partenariat avec le travail développé par Alexandre Zampier depuis de nombreuses années au Brésil, y compris avec des exilés et des réfugiés. Le résultat ne pouvait être autre: nos étudiants, des débutants aux parfaitement bilingues, se sont appropriés de la langue portugaise d'une manière différente et surprenante. Ainsi, ils ont enrichi non seulement le travail d'enseignement et d'apprentissage dans le contexte universitaire de leurs formations, mais ils se sont enrichis eux-mêmes, en direction de tout parcours qu'ils emprunteront à partir de maintenant.

Natália Guerellus
Directrice du Département d'Études Lusophones - Lyon 3

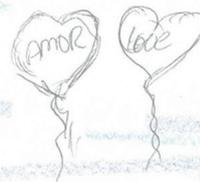
LA ISLA!!!

MUCHAS GRACIAS AFICION! !
SIUU

Bonne année fiiiil

EMILIO
NSUEE
CAPIII

AEROPUERTO DE HALABO



Direction artistique : C. Baltazar

Textes et illustrations : Andrea Muatetema, C. Baltazar, Eden Behara, Emiliana Barbosa, Fabiana Amorim, Flávio Kassanji, Janaina Prata, Margot Servignat, Miradi Ntula, Natacha Maketu, Natalia Guerellus, Yolanda Schickele-de Lera

Photographies : Thierry Egger

Mise en page : Manon Michot-Gouget, C. Baltazar

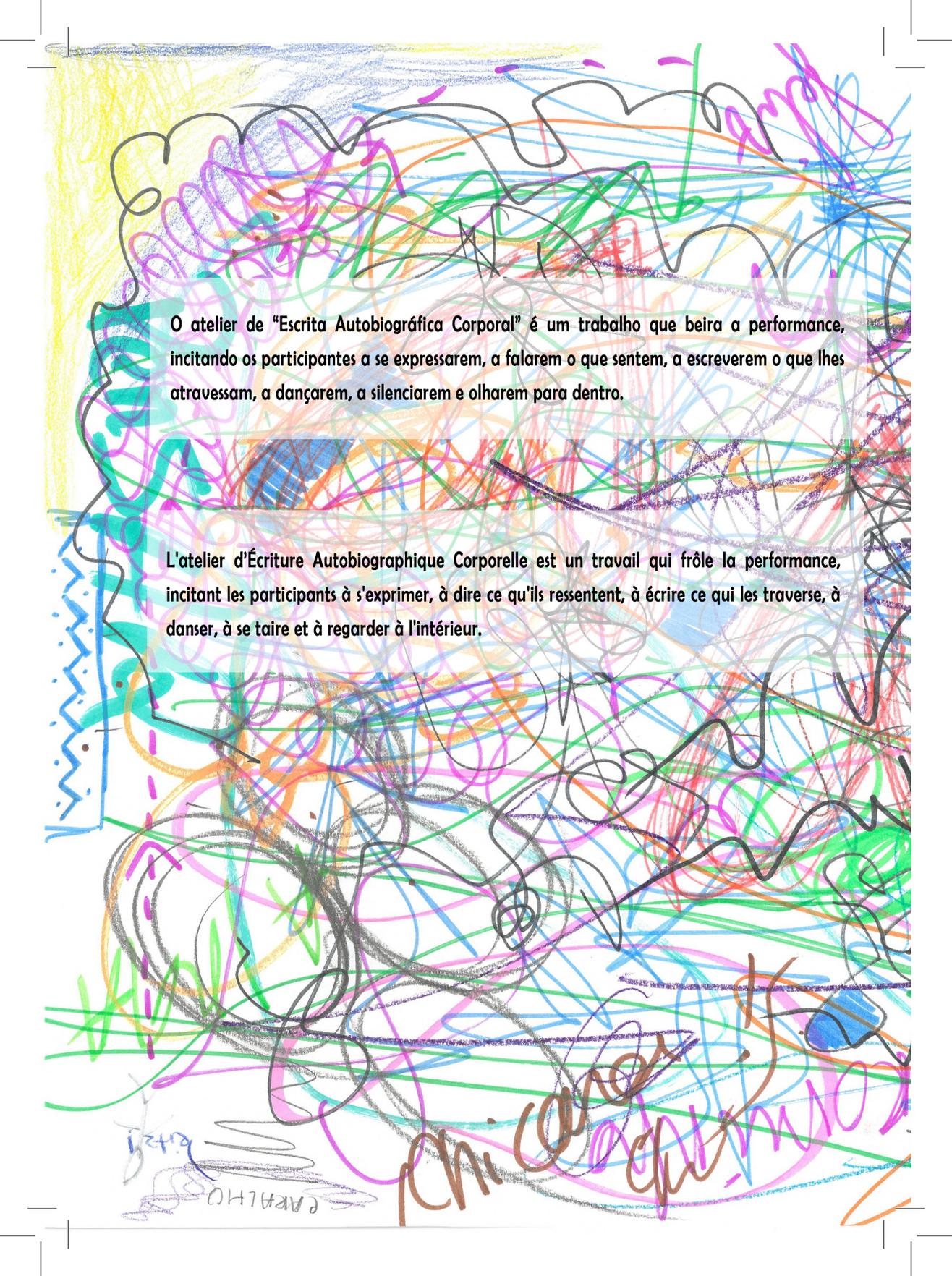
Révision des textes : C. Baltazar

Projet porté par le département d'études lusophones de la Faculté des Langues et le Service des affaires culturelles de l'Université Jean Moulin Lyon 3



Todo o material dessa publicação foi realizado durante 4 encontros no mês de fevereiro de 2024. Obrigado aos corpos que participaram com suas entregas e histórias. Apesar do curto período, foi intenso e evolutivo.





O atelier de “Escrita Autobiográfica Corporal” é um trabalho que beira a performance, incitando os participantes a se expressarem, a falarem o que sentem, a escreverem o que lhes atravessa, a dançarem, a silenciarem e olharem para dentro.

L'atelier d'Écriture Autobiographique Corporelle est un travail qui frôle la performance, incitant les participants à s'exprimer, à dire ce qu'ils ressentent, à écrire ce qui les traverse, à danser, à se taire et à regarder à l'intérieur.

12/10
e ARAHCO

Chi Corel
qu